

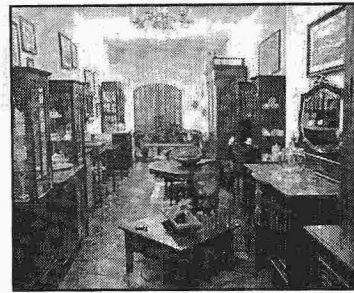
Parque florido

Cerejeiras floridas embelezam Parque do Carmo, na zona leste. Pág. 5

Cidades

Lojas abertas

Comércio do interior, como o Antiquário Itu Antigo, volta a abrir no fim de semana. Pág. 8



QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1999

Câmara discute nova CPI contra vereadores

Comissão pode apurar a trama contra Curiati envolvendo Maria Helena e outras denúncias

GABRIELA CARELLI

A possibilidade de abertura de uma nova Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar denúncias contra vereadores esquentou a segunda sessão da Câmara Municipal — após o recesso parlamentar —, que não durou 30 minutos. Os vereadores, excitados com as denúncias de chantagens e ameaças de morte envolvendo parlamentares, deixaram o plenário e subiram rapidamente para uma reunião a portas fechadas na presidência, a fim de articular a melhor saída para a nova crise moral que abala a Casa desde anteontem.

Antes mesmo de fechar sua sala para definir uma estratégia com governistas e opositores, o presidente Armando Mellão (sem partido) já dera sinais de que alguma coisa deveria ser feita depois da revelação das ameaças de morte a Salim Curiati Junior (PPB). Logo no início da sessão, Mellão informou que está enviando um ofício para o Ministério Público Estadual requerendo todos os documentos e depoimentos de testemunhas do caso ouvidas pela polícia. Uma das possibilidades, disse Mellão, é pedir a abertura de uma Comissão Processante para avaliar se houve ou não quebra de decoro parlamentar por parte da vereadora Maria Helena (PL).

“Se forem comprovadas as irregularidades, com certeza abriremos uma comissão para investigar o caso.” A vereadora Maria Helena foi convidada a participar desse encontro para explicar fatos nebulosos e saiu de lá direto para a sala onde o vereador Salim Curiati Junior respondia aos jornalistas. Lá, bateu boca com o colega (leia na página 2).

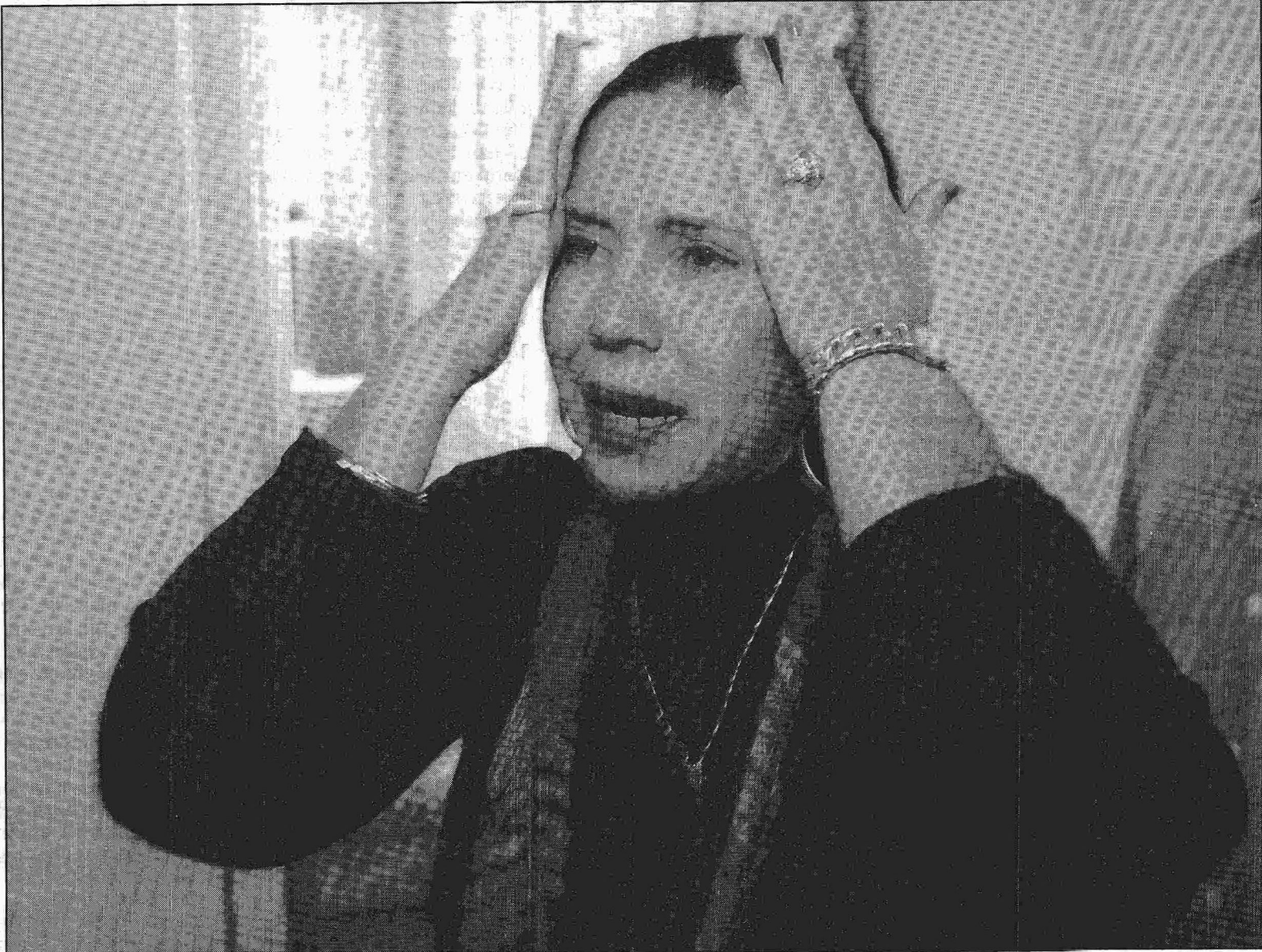
Anteontem, a polícia prendeu em flagrante o estelionatário Fabiano Leite Sá Lima, acusado de tentar extorquir dinheiro de Curiati Junior. À polícia, Lima declarou ter sido contratado por Maria Helena para armar um plano de desmoralização do vereador, dissidente da bancada de situação. Ele disse que a conheceu no hotel Love Story e teve uma relação com a vereadora. Maria Helena admitiu ter conhecido Lima e lhe dado um cheque de R\$ 500,00, mas alegou ser também vítima de chantagem. Ontem, ela fez novas acusações (leia nesta página).

Apreensão — À noite, o delegado Romeu Tuma Júnior e o promotor José Carlos Blat foram, com força policial, à casa da vereadora, onde apreenderam oito armas, jóias, documentos, um computador e vales-refeição da Câmara Municipal. Maria Helena queixou-se de sua casa ter sido revirada (leia na página 3).

Na Câmara, a oposição deve definir hoje quais serão as estratégias para entrar com requerimento pedindo a nova CPI. A possibilidade de uma Comissão Processante não agrada aos partidos de esquerda. “Ela cairia no vazio, porque nessa história das fitas faltam muitas provas; a CPI pode colher provas, ao contrário da comissão processante, que apenas as julga”, disse o petista José Eduardo Martins Cardozo.

Para a esquerda, a melhor solução é agrupar nessa CPI a nova denúncia de chantagem e outras acusações que não puderam ser apuradas na CPI da Máfia dos Fiscais. “Só quatro regionais foram investigadas, há o PAS e uma infinidade de denúncias”, argumentou o relator da extinta CPI, Dalton Silvano (PSDB). Antes da reunião, Cardozo chegou a citar as recentes denúncias contra o vereador Archibaldo Zancra (PPB), que controla politicamente a Administração Regional de Vila Prudente, como passíveis de apuração pela nova comissão. Até mesmo governistas se mostraram favoráveis à abertura da CPI para evitar desgaste ainda maior da Câmara.

Oficialmente, vereadores que participaram da reunião informaram que, por enquanto, a única decisão da Casa foi requerer os documentos do caso envolvendo Maria Helena em um pedido oficial ao procurador-geral de Justiça, Luiz Antonio Marrey Filho. (Colaborou Marcus Lopes)



Sebastião Moreira/AE

Maria Helena defende-se com acusações e discute com Curiati Junior, antes de a polícia ir à sua casa, onde foram apreendidos armas, jóias e documentos